

Julgamento

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Mateus 7:1-6 (NVI)

“Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

“Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

“Não dêem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão.”

Jesus estava explicando as demandas rígidas da lei, e aqui certamente nenhum de nós fica incólume ou inocente. Pelo contrário, provavelmente todos nós somos culpados de todos os pecados que Jesus mencionou. Pela mesma razão – isto é, precisamente porque o padrão de Deus é justo e tão alto e rígido – se desejamos atacar maliciosamente outras pessoas, acharemos ampla munção no Sermão do Monte. Contudo, fazer isso é desconsiderar a própria ética que Jesus está nos ensinando; seria se tornar como os escribas e fariseus, exatamente as pessoas que não devemos imitar, segundo Jesus.

Assim, Jesus prossegue como que para responder a pergunta: “À luz do que estou ensinando, qual deveria ser a atitude de vocês para com os outros?”. Sua resposta é: “Não julgueis.” À medida que o Sermão se aproxima de sua conclusão, isso essa é uma lição extremamente importante, ensinando como devemos nos relacionar uns com os outros à luz do seu ensino. Todavia, ao invés de ser corretamente ensinada e seguida, essa é uma das passagens mais abusadas em toda a Bíblia.

Os não-cristãos, e mesmo alguns cristãos professos, freqüentemente usam nossa passagem para afirmar que não deveríamos fazer quaisquer

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2007.

juízos ou avaliações morais de outras pessoas de forma alguma, e eles não hesitam em *juizar* aqueles que fazem tais juízos e avaliações como juízes, desobedecendo ao mandamento de Jesus nessa passagem. Uma pessoa diz: “Jesus ensina que nunca deveríamos dizer que alguém está errado.” Mas sem dúvida, tal pessoa acusou imediatamente de ímpio e não-espiritual quem ela considera juiz.

Em todo o caso, a interpretação de que Jesus proíbe juízos morais é impossível. Ela contradiz não somente o ensino explícito ou implícito de outras passagens bíblicas (Mateus 18:15-17; João 7:24; 1 Coríntios 5:1-13, 6:1-4), mas contradiz também o que Jesus diz nos vários versículos a seguir, pois ele não pára nos versículos 1-2, mas prossegue a fim de explicar o que quis dizer.

Quando continuamos a leitura, vemos imediatamente que Jesus está falando sobre julgamento *hipócrita*, e nesse contexto, *somente* julgamento hipócrita. Já definimos o que significa ser um hipócrita – é um ator, apresentando-se como algo ou alguém que não é, ou como crendo em algo em que não crê.

Jesus diz: “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho... *Hipócrita...*” (v. 3, 5). Essa pessoa aponta para a falta em outra pessoa, mas desconsidera a falta ainda maior em si mesma. Um exemplo disponível, sem dúvida, é o não-cristão que julga o cristão por ser juiz. Mas o contexto nos versículos 3-5 parece abordar primariamente as relações entre os seguidores de Cristo, embora o princípio possa se aplicar a outras relações também. Em todo o caso, chegaremos aos incrédulos em breve (v. 6).

Precisamos deixar claro que Jesus não está de forma alguma proibindo que se façam juízos morais, mas novamente, o que ele proíbe é o julgamento *hipócrita*. Ele diz: “tire *primeiro* a viga do seu olho, e *então* você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.” *Primeiro* examine a si mesmo, e *então* (não “nunca”) você terá a visão espiritual pela qual ajudará o seu irmão. Em outras palavras, não use o Sermão do Monte para criticar alguém exceto você; antes, *primeiro* examine-se à luz do seu ensino, e *então* continua para ajudar outras pessoas, mas nunca com malícia e atitude destrutiva.

Indo para o versículo 6, “cães” e “porcos” são termos derogatórios aplicados aos incrédulos. Os cães aqui não são animais domésticos amigáveis, mas cães cruéis e sáprifagos. E sem dúvida, porcos eram considerados

animais impuros. Jesus nos adverte contra dar coisas sagradas e valiosas àqueles semelhantes a cães e porcos. Embora isso possa se aplicar a todas as pessoas espiritualmente obstinadas em princípio, a aplicação primária é provavelmente aos incrédulos que resistem teimosa e repetidamente ao evangelho. Como Jesus diz aqui, ao invés de apreciar a mensagem do evangelho e seu mensageiro, esses incrédulos “voltando-se contra vocês, os despedaçarão” – talvez citando Mateus 7:1 para denunciar vocês como intolerantes julgadores e de mente fechada! Mas Jesus permite que os vejamos como eles são – cães cruéis e porcos asquerosos.

Se você é cristão, antes de eu adverti-lo ou mesmo repreendê-lo sobre um certo pecado que percebi em sua vida, eu deveria primeiramente me examinar, para que meus defeitos morais (talvez até maiores que os seus) não obscureçam a minha visão espiritual, fazendo-me emitir julgamentos falsos ou hipócritas sobre você. Após ter cuidadosamente me examinado, eu posso, e em muitas ocasiões deveria, advertir ou repreendê-lo sobre o seu pecado. A Escritura considera essa prática como boa e nobre, não áspera ou crítica: “Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trazer de volta, lembrem-se disso: Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados” (Tiago 5:19-20). Contudo, sempre que o fizer, não devo nem sequer por um momento sugerir que eu seja perfeito ou sem pecado.

Por outro lado, se você for um não-cristão, ao passo que eu um cristão verdadeiro, embora eu ainda precise constantemente me examinar diante de Deus, nunca serei um hipócrita quando falar-lhe do seu pecado e da sua necessidade de salvação. Isso porque como cristão, eu já tenho por definição reconhecido o mesmo tipo de coisa em mim que estou agora tentando fazer reconhecido por você.

Em adição, se você teimosa e repetidamente resiste ao evangelho, eu não sou hipócrita por vê-lo como sendo um cão ou porco, pois livremente reconheço que eu também teria sido um cão ou porco antes da minha conversão, se tivesse resistido ao evangelho da forma como você está fazendo agora.

Isto é, se você persiste em sua incredulidade a despeito dos meus esforços repetidos para dissuadi-lo, devo tratá-lo como cão ou porco que você é. Ao invés de desprezar as coisas sagradas ao oferecê-las a cães como você, e ao invés de continuar a criar ocasiões para porcos como você blasfemar, eu partirei para outras pessoas (Mateus 10:14; Lucas 10:10-12; Atos 13:44-46, 18:5-6). É claro que eu sei que as pessoas ficam ofendidas com essas

expressões, e é estranho que até mesmo cristãos professos fiquem ofendidos, visto que essas são expressões bíblicas. Você acha que o Sermão do Monte agrada a todo o mundo? E você acha que os pagãos gostam de serem chamados de cães e porcos mesmo por Cristo?

Os não-cristãos gostam de usar Mateus 7:1 quando tentam silenciar nosso protesto contra as suas condutas depravadas e perversões grosseiras. Contudo, como temos visto, eles podem fazer isso somente distorcendo severamente o significado expresso da passagem, e suprimindo totalmente o versículo 6. Assim, eles se voltam contra nós e nos julgam por sermos julgadores. Ao invés de sermos intimidados e manipulados, deveríamos responder:

“Seus hipócritas! Vocês distorcem as palavras de Cristo para evitar todos os julgamentos morais contra vocês, quando na verdade julgam cruelmente os cristãos por julgarem. Ao fazer isso, vocês se expõem e se condenam.

“Seus covardes! Vocês alegam serem os líderes intelectuais deste mundo, mas não são nada mais que cães estúpidos e porcos sujos! Ao invés de se esconder atrás de um entendimento distorcido das palavras de Cristo, por que vocês não confrontam as alegações do evangelho, e nos refutam se puder? Ou é porque vocês sabem em seu coração que o evangelho é verdadeiro, e ao invés de sobrepujar os nossos argumentos, conseguem unicamente escapar do poder convincente deles fugindo?”²

Muitos não-cristãos têm aprendido fragmentos de passagens bíblicas aqui e ali, freqüentemente citadas ou entendidas incorretamente, e freqüentemente usam-nas contra os cristãos. Alguns deles até mesmo leram a Bíblia, e tentarão intimidá-lo e manipulá-lo com um mau uso grosseiro da Escritura.

² Aqueles que têm algum interesse em literatura chinesa deveriam ler *The True Story of Ah Q*. Ah Q era um tolo; ele perderia uma luta, mas se convenceria de que o tinha ganho e que permanecia superior à pessoa que tinha acabado de lhe derrotar. Os não-cristãos freqüentemente se comportam dessa forma, mesmo quando os cristãos os demolem em debates. Ao invés de admitir a derrota, eles darão todos os tipos de escusas e ainda reivindicarão ser superiores. Uma solução é puxar “Ah Q” de volta à luta e esmurrá-lo até que ele deixe essa ilusão de superioridade, ou até que morra sustentando-a. Quando apropriado, isso é o que deveríamos fazer com os não-cristãos – intelectualmente falando, é claro!

Ao invés de ser reduzido ao silêncio ou intimidado à submissão, você deve desafiar ousadamente o uso que eles fazem da Escritura. Exija que eles apontem a referência exata onde a passagem é encontrada. Demande que eles forneçam pelo menos uma exegese elementar para apoiar a forma como usam essa passagem. Peça que eles definam claramente os termos importantes na passagem e como justificam as definições. Então, demande que eles mostrem a relevância entre a passagem, corretamente entendida, e sua situação ou tópico de discussão.

Se eles não podem cumprir as demandas racionais e de fato necessárias acima, você pode simplesmente desvelar a desonestidade e incompetência intelectual deles. Ao invés de deixar que eles lhe ataquem enquanto citam a Escritura e distorcem os seus ensinamentos, deixe-os saber que se continuarem a usar incorretamente a Bíblia para o intimidar ou manipular, eles serão certamente expostos e embaraçados.

Algumas das más-representações da Escritura têm sido usadas pelos não-cristãos por tantos anos que até mesmos cristãos professos as têm adotado. Uma covardia pecaminosa, e um falso entendimento do amor e da mansidão (também reforçado por não-cristãos), têm imobilizado os cristãos, de forma que eles fazem quase nada para confrontar e desafiar o mau-uso desenfreado da Bíblia pelos incrédulos.

Devemos colocar um fim a tal tolice. Se os não-cristãos ousam usar a Bíblia para nos manipular, deixemos que eles argumentem competente e coerentemente a partir dela. Quando falharem, tragamos o seu erro à luz para todos verem, dizendo em alta voz: “Vejam todos! Esses incrédulos não poderiam vencer debatendo os assuntos em si, e assim, tentam nos manipular e silenciar distorcendo a Escritura, mas mesmo então eles não poderiam fornecer sequer um argumento exegético para conseguir um modo de escape. Agora eles estão presos e a sua desonestidade e incompetência estão expostas diante de todos”

Fonte: *The Sermon on the Mount*, Vincent Cheung, 112-115.